



REPORTAGEM SIC/EXPRESSO

A Prisão-Escola do 115

17 NOVEMBRO 2006 16:42

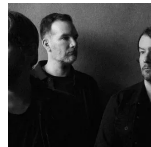
ÚLTIMAS



EUA aplicam sanções a colonatos ilegais israelitas na Cisjordânia ocupada e avisam Telavive para mais medidas



Programa 'Morar Melhor' reabilita três bairros lisboetas por €4,7 milhões

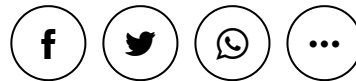


Música nova para o fim de semana: o regresso de Eminem, o desgosto dos Cigarettes After Sex e o mundo de Katy Perry



Vibrante e divertida, está aberta a tasca pop alentejana, o mais recente destino do universo JNcQUOI Comporta

Ao 115, todos conhecem por Cigano . Não é uma marca de sangue, é uma marca de pele.



17 NOVEMBRO 2006 16:42

O Ricardo tem uma história de vida decalcada de muitas outras. É jovem, tem 23 anos. Teve diversos contactos com o crime e, aos 18 anos, uma sucessão de furtos abriu-lhe a porta da cadeia. Depois do julgamento veio parar ao Estabelecimento Prisional de Leira, a única cadeia do sistema português onde a idade dos reclusos não pode ultrapassar os 25 anos.

Ricardo está preso há quase seis anos. Deverá sair em Fevereiro, depois de cumpridos cinco sextos da pena. Nunca teve uma

precária; perdeu a roda de amigos que lhe servia de impulso ao crime; perdeu a namorada.

Há cinco meses aderiu a um desafio lançado pela direcção da prisão: integrar o grupo inicial de reclusos do primeiro curso de empreendedorismo do sistema prisional português. Começaram 32, mas os filtros apertados do curso encarregaram-se da selecção natural. Resistem 16.

Os formandos não aprendem propriamente uma actividade. Um grupo de técnicos e de guardas dispensa-lhes atenção exclusiva. Em acções de formação sucessivas, das 9 da manhã às 5 da tarde, o grupo adquire novas competências. Aprendem a comunicar, a discutir a argumentar. O objectivo final do curso é encaminhá-los para um regresso mais consistente à vida activa, de forma a que, alguns deles, consigam criar o seu próprio negócio.

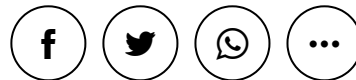
Ricardo quer ser camionista como o pai e o avô e montar a sua própria empresa, ser dono do futuro.

É curiosa a abordagem de Ricardo se pensarmos que a maioria dos jovens reclusos do EP de Leira gasta energias a pensar no presente. Estão plenamente convencidos de que o futuro é representado pela incerteza longínqua de um mistério e esquecem-se dele. Esse distanciamento em relação ao futuro

acaba por ser-lhes cruel. Uma boa parte regressa à prisão por inadaptação, por incapacidade de viverem um quotidiano afastados da única referência que têm: o crime.

Este curso abre uma outra porta. Tenta demonstrar-lhes que a vida não fica fechada nos seus melhores anos.

*Um exclusivo **SIC/Expresso**, que inclui a reportagem "**A Prisão-Escola do 115**" (Pedro Coelho, com imagem de Rui do Ó e montagem de André Marques), transmitida pela SIC a 17 de Novembro de 2006 e a reportagem "**De Olhos na Liberdade**" (Pedro Coelho, com fotos de Ana Baião), publicada na *Única* de 18 de Novembro de 2006.*



+ **Exclusivos**